



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

## OS IMPACTOS DO PIBID NA EFA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTE CRISTO ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DOS BOLSISTAS

José Carlos Aragão Silva/jcaragaos@hotmail.com  
Cristiane Dias Martins da Costa/crisdmc@gmail.com  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA – CAPES

### THE IMPACTS OF PIBID IN THE EFA OF THE COMMUNITY QUILOMBOLA DE MONTE CRISTO THROUGH THE ANALYSIS OF THE REPORTERS OF THE BOLSISTS

A pesquisa aqui apresentada traz uma análise dos impactos do PIBID na Escola Família Agrícola Irmã Rita Lore Wicklein (EFA) a partir dos relatórios de dez bolsistas que fizeram parte do projeto “A iniciação docente em meio a afrodescendência e à alternância”, no período de 2011 a 2013. A escola escopo fica localizada a 45 km da sede do município de Codó, Maranhão. A interpretação e divulgação dessas informações para o público é uma tarefa que envolve os pibidianos e os historiadores “cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem”, como assevera Hobsbawn. Assim, o que leitor vai encontrar nesse trabalho de parceria entre a UFMA e a EFA é a interpretação do trabalho coletivo dos pibidianos com professores e discentes da EFA ressaltando as carências de materiais, a luta para superar os desafios, como a edificação de uma biblioteca escolar. Considerando as fontes interpretadas, o que se encontrou foram fragmentos que nos possibilitaram entender apenas parte da atuação dos bolsistas junto a EFA e os seus impactos por conta dos trabalhos que realizaram por mais de três anos na escola. Essa atuação dos bolsistas pode ser medida, em parte, pela elevação do índice de leitura dos alunos da EFA. Os impactos da atuação do PIBID na educação básica trouxeram um mundo real e desafiador para os pibidianos e para a universidade. Um mundo no qual o futuro daqueles que vivem a educação no campo ainda é incerto, mas a luta de todos os dias é uma certeza.

Palavras chaves: Pibid, EFA, Educação, Campo

The research presented here presents an analysis of the impacts of PIBID on the Irita Rita Lore Wicklein Family School (EFA) from the reports of ten fellows who were part of the project "Teaching initiation amidst Afrodescendence and Alternation" in the 2011 to 2013. The scopo school is located 45 km from the headquarters of the municipality of Codó,



Maranhão. The interpretation and dissemination of this information to the public is a task that involves pibidians and historians "whose trade is to remember what others forget," Hobsbawn asserts. Thus, what readers will find in this partnership between UFMA and EFA is the interpretation of the collective work of the pibidians with teachers and students of the EFA highlighting the lack of materials, the struggle to overcome the challenges, such as building a library school. Considering the interpreted sources, what was found were fragments that allowed us to understand only part of the actions of the scholarship holders with the EFA and their impacts due to the work they have done for more than three years in the school. This action of the scholarship holders can be measured, in part, by the increase of the reading index of the students of the EFA. The impacts of PIBID's performance on basic education have brought a real and challenging world to the pibidians and to the university. A world in which the future of those who live the education in the countryside is still uncertain, but the everyday struggle is a certainty.

key words: Pibid, EFA, Education, Field

## 1. O PIBID e seus impactos na EFA

A pesquisa que apresentamos aqui traz uma análise dos impactos do PIBID na Escola Família Agrícola Irmã Rita Lore Wicklein (EFA), a partir dos relatórios, relatos orais e memórias dos bolsistas que fizeram parte do projeto "A iniciação docente em meio a afrodescendência e à alternância", no período de 2011 a 2013. A interpretação traz para o campo de debate alguns elementos que esses discentes e seus Coordenadores evidenciaram ao longo de mais de três anos, os quais sublinham também um flagrante descaso para com a educação no campo.

O começo dessa história se dá em 2010, quando dois autores desse trabalho tomaram conhecimento da Escola Família Agrícola Irmã Rita Lore Wicklein (EFA) que fica localizada a 45 km da sede do município de Codó, Maranhão. A descoberta se deu através de uma conversa com o também professor – da rede municipal e estadual – Mário Sergio Moreira Queiroz. Naquela ocasião ouvimos atentamente o relato desse docente sobre suas experiências nas duas escolas rurais que funcionavam em regime de Alternância<sup>1</sup>, sendo uma EFA do 6º ao 9º ano e a outra de ensino médio<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> No regime de Alternância, onde os discentes ficam quinze dias na escola e outros quinze em suas casas para aplicar as teorias que aprendem nas EFAS de ensino básico do 6º ao 9º ano e do 1º ao 3º ano. As EFAS mantêm as mesmas características de quando foram fundadas na França, cujo objetivo esteve



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Na narrativa de Mario Sérgio foram enumeradas diversos desafios enfrentados pelas duas escolas. Entre os que mais sobressaiam, estava a falta de condições básicas de funcionamento (cadeiras, banheiros, iluminação, etc.) e de permanência/sobrevivência dos alunos, tendo em vista as dificuldades para conseguir alimentação para esses estudantes no período letivo. De acordo com esse docente, por diversas vezes a comida se resumia a arroz e feijão que eram doados pelas famílias dos alunos da EFA.

O docente também nos falou dos motivos que levaram à criação das Escolas Famílias e a opção pela Pedagogia da Alternância. Entre as motivações sublinhadas estava a falta de escolas na área quilombola, o que provocava constantes deslocamentos dos jovens camponeses para a cidade de Codó e para os municípios vizinhos. A luta não foi fácil, nos disse Mario Sérgio a respeito dos desafios para a implantação da escola. Inegavelmente, a luta ainda continua, mas agora ela é travada para manter as escolas funcionando.

Os laços entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a EFA da comunidade quilombola de Monte Cristo se estreitaram durante o ano de 2011. O convívio estabelecido a partir de visitas à instituição possibilitou uma visão mais abrangente das condições experimentadas pelos discentes e docentes dessa escola rural. Naquele ano iniciou-se também o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Sete estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História e dois professores coordenadores (sendo um voluntário) integravam a equipe do Programa naquela ocasião.

Para chegar a EFA de Monte Cristo, os pibidianos viajavam 45 km duas vezes por semana. O traslado era sempre difícil, com estradas esburacadas e longas horas de viagem. Para chegar cedo na comunidade, era preciso que os bolsistas acordassem na madrugada e pegassem o transporte escolar às cinco horas da manhã. O retorno da escola para UFMA acontecia sempre no final das tardes e era feito através do transporte escolar fornecido pela Prefeitura Municipal de Codó aos discentes e docentes que atuavam na zona rural.

---

sempre voltado para a melhoria de vida dos camponeses e suas respectivas famílias concomitante às suas permanências no campo (BEGNAMI, 2002).

<sup>2</sup> A EFA de ensino médio foi denominada Centro de Ensino Quilombola de Formação por Alternância Ana Moreira. Uma homenagem à sacerdotisa da comunidade (Mãe de Santo) Santo Antônio dos Pretos, área vizinha à comunidade Monte Cristo.



À medida que os pibidianos conheciam e aprendiam um pouco mais sobre a escola, elementos da luta cotidiana pela sobrevivência da EFA tornavam-se mais evidentes. No período de internato dos bolsistas<sup>3</sup>, além das carências na estrutura física (falta de cozinha, refeitório, etc.) e da falta de carteiras escolares que ainda persistia, a necessidade de livros didáticos, quadros, pincéis, apagadores, entre outros, também era notada pelos bolsistas. Ao analisar essa experiência de viver e sentir, com os alunos da alternância, as agruras cotidianas da EFA, os pibidianos puderam interpretar melhor as distâncias existentes entre a teoria aprendida em sala de aula e prática numa escola rural de Alternância.

Aprenderam, ainda, que os elementos que compõem a Pedagogia da Alternância, assim como os instrumentos que são utilizados por essa metodologia de ensino, garantem uma maior interação entre a realidade vivida pelos jovens camponeses e a escola, o que torna esse modelo educacional muito mais comprometido com o cotidiano do aluno e com o desenvolvimento do meio no qual ele habita (FONSECA, 2008).

## 2. Os pibidianos aprofundam suas relações com a EFA: surgem os impactos dos trabalhos de iniciação à docência

O interesse em aprofundar os conhecimentos sobre os níveis de aprendizado dos alunos da EFA, levou os pibidianos a realizar um levantamento sobre a aprendizagem desses discentes nas disciplinas ministradas na escola. Os resultados da investigação revelaram que a disciplina de Língua Portuguesa era aquela em que os discentes tinham mais dificuldades para aprender. Cerca de 38% dos estudantes se encontravam nessa situação. A segunda era Matemática (31%), seguida por História (18%) e Geografia (13%). Incomodados com os dados que encontraram, os coordenadores e bolsistas do PIBID iniciaram um projeto para incentivar a leitura e os estudos de Matemática, História e Geografia.

Nascia, a partir daí, o projeto *Formação de Leitores na Comunidade Quilombola de Monte Cristo*. O objetivo dessa proposta era formar leitores literários na comunidade quilombola de Monte de Cristo concomitante aos estudos das outras disciplinas. Para tornar essa iniciativa em realidade, foram montadas oficinas literárias e artísticas, além de

<sup>3</sup> Os discentes do projeto PIBID passaram cinco dias na EFA submetidos às mesmas regras aplicadas aos alunos da escola, obedecendo horários para dormir, acordar, tomar café, almoçar, estudar, entre outros.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

momentos de contação de histórias, leituras e outras práticas orais que eram realizadas pelos pibidianos e discentes da Escola Família Agrícola”<sup>4</sup>.

Os impactos desse projeto foram observados em dois aspectos pelos pibidianos: o primeiro, foi na elevação do desempenho escolar dos discentes da EFA. Já o segundo foi notado na aproximação dos discentes com os livros de literatura e com as atividades artístico-literária desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID. Sobre essa constatação uma bolsista sublinhou em seu relatório: “houve mudança na postura dos alunos quanto à leitura, pois através da ênfase que estamos dando neste sentido, melhorou o interesse dos alunos em procurar livros na biblioteca” (OLIVEIRA, 2013).

A biblioteca, no entanto, não existia. O que havia era um quarto onde se amontoavam alguns livros. Diante disso, os pibidianos notaram que, para prosseguir com os trabalhos de leitura seria preciso mais livros de literatura e um espaço adequado para colocá-los. A ausência de uma biblioteca na EFA (assunto que trataremos a diante) tornou-se um desafio que precisava ser superado. Isso levou os pibidianos a empreenderem o que consideraram como a realização de maior impacto feita por eles na EFA.

Antes de chegarmos à narrativa sobre à edificação e estruturação da biblioteca da EFA, vale a pena citar aqui os resultados que os pibidianos obtiveram quando procuraram saber como os alunos da escola, oriundos de comunidades quilombolas, se identificavam, tendo em vista que se supunha que os mesmos haviam recebidos valores afrodescendentes repassados por seus pais e/ou familiares. Ao contrário do que se podia esperar, o resultado da investigação revelou que 72% dos alunos da escola se viam como “morenos”. Somente 20% se identificavam como negros e 8% como brancos. Diante dessa constatação, os bolsistas resolveram realizar um seminário para debater a Escravidão no Brasil e suas consequências para a vida dos negros em nosso país.

Para os pibidianos era preciso debater sobre esses dados e porque ainda existia entre os afrodescendentes o receio de se admitir negro dentro de uma comunidade quilombola. Era preciso interpretar porque permanecem, mesmo em uma comunidade quilombola, elementos das ideias de “branqueamento”, cuja teoria assegurava, no século

<sup>4</sup> Conferir Silva & Costa (2012), em Projeto de Extensão a “Formação de leitores na Comunidade Quilombola de Monte Cristo 2011-2012). UFMA, Codó, Maranhão.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

XIX, o surgimento a uma “raça miscigenada” definida por Silvio Romero como aquela que seria a “raça brasileira”, cujo branco seria o predominante (SCHWARCZ, 1994).

As discussões em torno dessa questão procurou trazer elementos que ajudassem os alunos da EFA a interpretar as ideias da superioridade branca que ainda parecem estar presente e sendo internalizadas pelas crianças e jovens negros dessa escola, assim como das periferias da cidade de Codó, dado o fato de que o percentual daqueles que se declaram morenos no município é semelhante ao encontrado na EFA.

Naquela ocasião os bolsistas ainda apresentaram e debateram o papel das instituições, da mídia e de outros setores da sociedade que atuam para mostrar que tudo que é belo, é feito pelo branco, e aquilo que é feio ou dizem ter relação com o demônio, é feito pelo preto. Para os pibidianos, eles tinham o “dever ético” e a “responsabilidade” pelo desenvolvimento do senso crítico dos alunos da EFA (SOUZA, 2013).

Compulsando os relatórios dos bolsistas do PIBIB/UFMA é possível perceber a preocupação que passaram a ter com EFA após os primeiros anos de trabalho. Em suas memórias acerca da edificação da biblioteca, o que não faltou foi emoção em seus depoimentos, mesmo em poucas linhas. Numa leitura a contrapelo ou numa leitura das entrelinhas (BENJAMIN, 1987), o que é possível interpretar acerca desses dados é que os pibidianos incorporaram o termo família que a escola tem em sua gênese.

A articulação para conseguir, livros, mesas, cadeiras, ventiladores e a construção de um espaço na escola para a biblioteca, durou quase um ano. Na divisão de responsabilidades que foi articulada entre os pibidianos, os Coordenadores do Projeto ficaram responsáveis pela aquisição de livros e de recursos para compra de materiais. Através de uma parceria com Universidade Federal de Minas Gerais, obteve-se uma generosa e significativa doação de livros de diversos gêneros literários, os quais não abasteceram somente a Biblioteca da EFA, mas devido a quantidade, foram distribuídos também para os oitos Campus da UFMA que ficam no interior do estado, os quais são chamados de Campus do Continente (o Campus central fica na ilha de São Luís).

Após terem conseguidos os livros, era preciso saber como organizar essas obras e realizar outros procedimentos na futura Biblioteca da EFA. Os bolsistas não perderam tempo. Com a colaboração da bibliotecária do Campus da UFMA, em Codó, eles passaram por uma capacitação para realizar catalogação, empréstimos e outras tarefas necessárias para o funcionamento de uma biblioteca básica.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

De acordo com as informações obtidas juntos aos pibidianos, essa não foi a etapa mais difícil, pois era necessário ainda os fundos para aquisição de armários, estantes, mesas, cadeiras, ventiladores e outros utensílios para a biblioteca. Ressalte-se que durante essa jornada em prol da biblioteca da EFA, a escola recebeu uma doação de fora do país para a ampliação de sua estrutura física. Isso fez com o que o espaço da biblioteca fosse garantido.

Para arredar os recursos que ainda precisavam para os utensílios da biblioteca da EFA, a solução encontrada foi promover uma pequena festa reunindo professores da UFMA, do IFMA e do Ensino Médio, além de amigos da cidade de Codó que se solidarizaram com a causa. A quantia arrecadada não foi elevada, mas deu para comprar quase noventa por cento do que era necessário para a biblioteca funcionar. Os dez por cento dos recursos que faltavam foram doados pelos Coordenadores do Projeto. No dia 27 de novembro de 2014, foi inaugurada na Escola Família Agrícola, na comunidade quilombola de Monte de Cristo, a “Biblioteca Mário Sergio Moreira”.

Os relatos orais sobre a instalação de uma biblioteca naquela rural trouxe alegria para uns e espanto para alguns que se acostumaram ver nas zonas rurais do Maranhão apenas escolas palhas ou barracões improvisados. De fato, mesmo passados nove anos, Sá Silva ainda é bastante atual quando diz que:

o descaso com que as elites dirigentes no Maranhão trataram a oferta de educação para os moradores do campo é refletido também no espaço físico da escola. Do total das salas de aula na zona rural, 20% funcionam em espaços provisórios (barracões de taipa, casa de professor, igrejas, sindicatos) (SÁ SILVA, 2009, p. 11)

Corroboram com as afirmações de Sá Silva (2009), as pesquisas sobre as bibliotecas no Maranhão que Costa (2013) realizou. A autora constatou que além da inexistência desses espaços de leitura, saber e democratização dos conhecimentos, o município de Codó, que tem o maior número de escolas rurais do estado, ainda detém uma elevada quantidade desses estabelecimentos funcionando em casas de taipa, ou em barracões improvisados. Ou seja, no intervalo de cinco anos entre os dados apontados por Sá Silva (2009) e as pesquisas de Costa (2013) a situação parece que não mudou absolutamente em nada.



Até porque, tomando por base o Censo de 2014, cerca de 50% das escolas rurais de Codó ainda eram construções de taipa e 70% desses estabelecimentos de ensino possuem apenas uma sala de aula. Esse elevado número de escolas na zona rural se devia a dispersão das escolas rurais causadas pelas longas distâncias que existem entre os povoados e, da mesma forma, em relação à sede do município. De fato, é possível encontrar unidades escolares com mais de 100 km do núcleo administrativo do município (SILVA e COSTA, 2015).

Considerando as dificuldades apontadas para se ter até mesmo uma escola decente na zona rural de Codó, o reconhecimento da importância da biblioteca para o futuro dos discentes EFA foi prontamente observado nos alunos que, conforme os pibidianos, passaram a procurar com frequência esse espaço da escola. Com efeito, reconhecer a importância da biblioteca para o futuro desses cidadãos é também reconhecer que a distribuição equitativa da leitura é condição essencial para uma plena democracia cultural (SOARES, 2004).

### 3. Considerações finais

Consideramos a partir das fontes consultadas que as atividades do PIBID na escola revelaram-se num espaço privilegiado de produção do conhecimento e de experiências práticas de ensino. A pesquisa demonstra, ainda, que as atividades vivenciadas se expandiram para além da sala de aula, ampliando a visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passou a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva (NEITZEL, FERREIRA & COSTA, 2013).

Ressaltamos que recompor os fragmentos desse passado recente também se assemelha aos desafios perseguidos por outros historiadores que se aventuram na tentativa de escrever sobre os fragmentos que lhes chegam sobre o passado, numa operação histórica sempre incompleta, tendo em vista que o passado é o que já passou e este não volta (JENKINS, 2004, CARR, 1996).

Desse modo, alguns ângulos das experiências do PIBID na EFA não ganharam o devido ou merecido espaço nesta narrativa, pois o historiador, como qualquer outro pesquisador, torna-se um selecionador, cuja tarefa de interpretação dos fragmentos inclui e exclui. O que está, portanto, nesta investigação é uma pequena parte das falas e das memórias dos bolsistas que atuaram no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência



desde o início do projeto. É somente uma tentativa de aproximar experiências vividas, de tornar possível ler vozes/palavras como estas.

Tive o privilégio de conhecer e fazer parte do PIBID no início de minha formação 2011 e nesse programa permaneci até meados de 2015 atuando como bolsista na mesma instituição de ensino, EFA Codó. Confesso que nunca havia estado em uma sala de aula, e, se não fosse pelo PIBID, talvez tivesse abandonado o curso. (...) Se esse programa não chegasse até nós, não faço ideias de como estaria minha vida<sup>5</sup>.

Nota-se, desse modo, que o PIBID foi considerado determinante para permanência dos licenciandos na universidade. A bolsa concedida aos alunos da UFMA pela CAPES foi um suporte importante. Contudo, a narrativa não deixa passar despercebida a importância que a EFA teve também para os pibidianos. Se a bolsa CAPES em diversos casos, foi a principal fonte de renda de alguns pibidianos e de suas famílias. A EFA foi também sua principal fonte de inspiração para resistência e luta na universidade.

#### 4. Referências

BEGNAMI, João Batista. Experiências das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs do Brasil. In: Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNEFAB, 2002.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre Literatura e história da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, Cristiane Dias Martins. Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão. Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

FONSECA, Aparecida Maria. Contribuições da Pedagogia da Alternância para o desenvolvimento sustentável: trajetórias de egressos de uma Escola Família Agrícola. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2008.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

<sup>5</sup> Considerações do bolsista A. C. M. Souza sobre sua participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFMA.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

- OLIVEIRA, Angela Cristina Dutra de. Relatório de Atividades (2012-2013). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Capes/UFMA, Codo/MA, 2013.
- SÁ SILVA, José de Ribamar. Do cenário e da necessidade de uma educação do campo no Maranhão. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. nº 4, 2009, São Luís, UFMA.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Espetáculo da miscigenação. Estudos Avançados. São Paulo, vol. 8, n. 20, Jan/Abril, 1994, p. 137-152.
- SILVA, José Carlos Aragão & COSTA, Cristiane Dias Martins da. Formação de leitores na Comunidade Quilombola de Monte Cristo. Projeto de Extensão. Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Codó, 2012.
- SILVA, José Carlos Aragão e COSTA, Cristiane Dias Martins da. Projeto Letrar: letras e números. Projeto de Pesquisa e Extensão. Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Codó, 2015.
- SOARES, Magda Becker. Leitura e democracia cultural. In: Paiva et al (Orgs). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte. Ceale, Autêntica, 2004.
- SOUZA, Antônio Carlos Mesquita de. Relatório de Atividades (2012-2013). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Capes/UFMA, Codo/MA, 2013.

